



## **Blogs como meios de resistência a governos totalitários: exemplo dos blogueiros independentes de Cuba<sup>1</sup>**

Márcia Siqueira Costa Marques <sup>2</sup>  
Pontifícia Universidade Católica - SP

### **Resumo**

Novos meios de comunicação e convergência tecnológica estão fazendo emergir tipos diferentes de redes sociais na internet. A informação em tempo real faz com que todos passem a ser repórteres e novas relações de poder aparecem. Os blogs se popularizam cada vez mais e o avanço da tecnologia permite maior interação entre pessoas e redes digitais, abre canais de expressão e mostra o potencial do meio como reverberador de tendências e, hoje, eles estão sendo usados como meios de mobilização de pessoas, de pressão política e de luta contra a censura da mídia por governos autoritários. Os blogueiros independentes de Cuba são um bom exemplo disso, eles fundaram em Cuba, no ano de 2009, a Academia do Blog para formar novos integrantes desse exército de resistência ao governo de exceção de Fidel e Raul Castro.

### **Palavras-chave**

Cibercultura; Poder; Blog; Censura; Cuba

### **Introdução**

É importante pensar como os sujeitos sociais se organizam e se representam no mundo contemporâneo, frente às novas tecnologias de informação e comunicação, com a convergência das mídias, com o surgimento de uma cultura digital, pois é a partir do comunicar-se e relacionar-se com semelhantes que o ser humano se constrói como ser social. Ele se agrupa e constitui novas comunidades, redes, sociedades. Essas interações e representações conceituam historicamente a humanidade.

“A técnica é nosso mundo” afirma Galimbert (2006, p.8). E enfatiza que a “técnica não é mais objeto de uma escolha nossa, pois é nosso ambiente” e as novas características criadas pela tecnologia vão gerar hábitos que vão nos transformar.

A partir do século XIX até nossos dias as transformações pessoais e sociais foram fortemente influenciadas pela técnica e, nos últimos anos, especialmente, pela tecnologia digital. É um ciclo histórico conhecido: uma nova tecnologia requer que a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP de Cibercultura, X Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Márcia Siqueira Costa Marques cursa doutorado em Comunicação na PUC-SP. É bolsista do CNPq.



sociedade também crie as práticas e pessoas que vão utilizar - ou não – essa nova tecnologia. Novos conhecimentos, práticas, aparatos tecnológicos e relações criam novos tipos de sociedade. As oportunidades e desafios que se colocam com os processos de digitalização e com a convergência tecnológica geraram muitas expectativas positivas e negativas. Uma vasta gama de novos produtos e serviços foram criados por empresas.

Os impactos destas transformações sociais e comunicacionais nos mostra um novo ambiente sócio-cultural baseado na era digital, no ciberespaço, que traz também uma nova forma de cultura, a cibercultura, onde a lógica racional é hipertextual, não linear e interativa. E ler, nas hipermídias, pode significar ler realmente, tocar, fazer escolhas permanentes ou provisórias, criar, de alguma maneira, o texto. O usuário pode navegar, buscar, organizar, filtrar, recordar, programar, fichar, avisar, gerenciar, ajudar, brincar, atuar e até trabalhar. Todo um campo de fazeres significativos.

A presença desta nova tecnologia e de novos meios de comunicação vem transformando o modo dos indivíduos se comunicarem, se relacionarem e construírem conhecimentos. Este fenômeno propicia lógicas de agrupamentos diferenciados, em consequência de ações culturais desta chamada cibercultura. Os ambientes existentes no ciberespaço são virtuais, mas nem por isso deixam de formar grupos, comunidades e redes sociais, de aprendizagem, de relacionamentos.

Castells (2003, p.109) diz que “as redes são montadas pelas escolhas e estratégias de atores sociais, sejam indivíduos, famílias ou grupos sociais”. Para ele a “transformação da sociabilidade em sociedades complexas ocorreu com a substituição de comunidades espaciais por redes como formas fundamentais de sociabilidade”. O autor afirma também que o individualismo é uma tendência dominante na evolução das relações sociais em nossa sociedade. Para ele o “novo padrão de sociabilidade em nossas sociedades é caracterizado pelo individualismo em rede”. O advento da internet traz uma importante contribuição para “o novo padrão de sociabilidade baseado no individualismo.”

Uma rede social digital é uma estrutura social feita de nós (ou pontos de junção/intersecção, que são geralmente indivíduos ou organizações) que estão relacionados por um ou mais tipos de interdependência, tais como valores, visões, idéias, amigos, conflitos, comércio, trocas financeiras ou *links* na internet. A utilização das tecnologias de rede, aliada à fragmentação da formatação de conteúdos, da Web



2.0<sup>3</sup>, possibilita que as interações e articulações em redes sociais se tornem efetivas e gerem resultados para seus membros. Essas redes digitais não estão desconectadas do mundo real e as ações feitas *on-line* têm efeito no mundo *off-line* também, embora possam ser comunidades virtuais diferentes das redes físicas. É a evolução do modelo "um para muitos" para um modelo "muitos para muitos" no âmbito da própria internet.

### **Comunicação e Poder**

Em seu novo livro, *Communication Power* (2009), Castells cunha a expressão “autocomunicação de massa” para analisar o atual momento de expansão da comunicação de massa, viabilizado pelo alastramento do uso dos computadores pessoais conectados à internet. Nesse universo comunicacional a interação e o uso das redes atingem um número cada vez maior de pessoas ao mesmo tempo, no tempo real. E essa plataforma massiva pode ser utilizada para a comunicação de caráter pessoal. Para ele essa grande modificação gerada pelo cenário dinâmico da comunicação altera as novas interações políticas, as relações de legitimidade política se transformam. As instituições tendem a ser modificadas paulatinamente para se adequarem aos novos formatos e conteúdos necessários à interação com o público. Novas relações de poder podem surgir.

A obra de Castells busca mapear o impacto das novas tecnologias da informação e comunicação na transformação do Estado, da política e das relações sociais e econômicas. Ele trata da relação entre mídia e política; das novas interações políticas derivadas das mudanças tecnológicas e da expansão das telecomunicações; do alargamento da esfera política e do conseqüente avanço da visibilidade da ação política; do aumento da importância da reputação e da credibilidade na política e na imprensa; do papel dos escândalos e da forma como podem abalar a legitimidade política e pautar as mídias; entre outras coisas.

Ao pensar sobre o poder Castells define duas abordagens para o poder de controle social: a capacidade do ser humano de usar a violência contra o corpo e a capacidade de usar a violência contra a mente. Segundo o autor, a forma decisiva de poder é a segunda. Para explicar esta forma de poder, o poder de comunicação, o poder de influenciar as mentes das pessoas, Castells descreve algumas fases importantes na

---

<sup>3</sup>Web 2.0 é um termo que surge em 2004 para designar uma segunda geração de comunidades e serviços baseados na plataforma Web, como wikis, aplicações baseadas em redes sociais.



transformação da comunicação na era digital que são: a transformação organizacional: a transformação tecnológica; a transformação cultural e a transformação do novo público criativo. A transformação organizacional nos coloca o modelo multimídia de negócios como coração do sistema. Empresas multinacionais e capital internacional dão caráter local e global aos recursos, capital e poder. A transformação tecnológica nos traz a digitalização da comunicação. Com as tecnologias de informação e comunicação se modifica o paradigma de comunicação de massa, de um para muitos e surge a “autocomunicação de massa”. As transformações tecnológicas também trazem redes horizontais de comunicação. A transformação cultural nos coloca diante de um fenômeno muito interessante que nos levará à transformação seguinte. Ela nos apresenta um novo tipo de público que modifica seu papel de simples receptor de conteúdo e de informações e evolui para o público criativo que cria e controla o que quer ver através da interação com o sistema de mídia de massa.

Nas novas relações de poder surgem movimentos que Castells qualifica como de contra-poder e estes são alimentados por novos atores e orientados a dar uma nova configuração ao Estado e à política. A emergência da “autocomunicação de massa” dá aos movimentos sociais novas ferramentas de mobilização e organização, e aos indivíduos, novas formas de insurgência.

Para suportar essa teoria do contra-poder, Castells explica que as redes de comunicação são fundamentais porque elas definem as redes de persuasão das pessoas. Essas redes definem: as redes de poder, que incluem ou excluem os usuários; o poder da rede, pelo qual alguns os usuários exercerão poder sobre outros; a força de trabalho da rede, que soma o poder de cada pessoa e as conexões que ela traz para a rede como um todo e a rede de tomada de poder, que pode programar a criação e união de redes para aumentar o alcance da informação de sua própria rede ou de outras redes.

Estar no ciberespaço nos conecta com o mundo, mas nos impõe dúvidas e desafios. A enorme exclusão social continua a existir no mundo virtual e traz com ela o analfabeto digital, aquele cidadão que não está dromoapto<sup>4</sup> a operar e se comunicar nesse novo modelo. A nova lógica da desigualdade virtual gira em torno da aptidão (de conectar-se à rede - posse e conhecimento) e da velocidade (de aprendizado, de conexão e troca de equipamentos e softwares).

---

<sup>4</sup>Dromoaptação conceito explicado por TRIVINHO, Eugenio., 2007, pg72



## Blogs

No princípio dos anos 90, começaram a surgir os Fóruns da Internet, as listas de *e-mail*, a “Usenet” e os “bulletin boards”, dos quais vão surgir muitas das expressões usadas pelos blogueiros, como o post. Em dezembro de 1997, o termo “weblog” foi criado pelo norte americano Jorn Barger, para definir as páginas pessoais que utilizavam ferramentas que permitiam não só a ligação a outras páginas mais facilmente, como o uso de “blogrolls” (gestão de links) e “trackbacks” (gestão de arquivos), assim como comentários aos textos. Nos inícios de 1999, Peter Merholz, criou na sua página pessoal a palavra blog como diminutivo de “weblog”, mas também como uma forma verbal que foi depois popularizada pela criação do serviço Blogger da empresa Pyra em 1999.

Em 2003, os blogs começam a ganhar cada vez mais peso na comunicação social, especialmente pelo fato de começarem a aparecer os primeiros blogs anti-guerra do Iraque, com notícias que a maior parte dos meios de comunicação não transmitia. Um dos momentos-chave do desenvolvimento e expansão dos blogs foi o surgimento do “Open Software”, que permitiu uma atualização e um desenvolvimento mais rápido das ferramentas utilizadas. A campanha presidencial norte-americana de 2008 e a utilização de blogs e microblogs como Twitter, pelo candidato e agora presidente Barack Obama, trouxeram esse assunto para o centro da discussão sobre redes digitais e sua importância para a comunicação.

Nesta sociedade globalizada a informação circula quase que instantaneamente, não importa a distância. É “a dromocracia cibercultural” conceito explicado por Trivinho(2007), em seu livro de mesmo nome que explica a fase do capitalismo atual articulado pela velocidade dos meios de comunicação e tecnologia digital. A internet encurtou o ciclo da informação, modificando o tempo da mesma. A informação também pode ser estocada por muito tempo, com custos irrisórios e a infra-estrutura desta rede se expande no mundo todo como uma imensa teia. Seu território não está mais demarcado o protegido – a informação não se prende às fronteiras, nem ideologias. É o processo de *glocalização da existência humana*<sup>5</sup> - onde glocal é uma junção de global com local. O fenômeno glocal surge com o advento das telecomunicações - se inicia com o telégrafo e só aumenta com as novas tecnologias do virtual. É uma “comunicação instrumental à distância, isto é, aquela que é mediada por máquinas”.

---

<sup>5</sup> TRIVINHO, Eugenio. **A dromocracia cibercultural**. São Paulo. Ed. Paulus, 2007



Com o avanço da telecomunicação e a convergência tecnológica, os terminais telefônicos, especialmente os de 3ª Geração (que podem transmitir voz, dados e entretenimento na mesma rede e no mesmo aparelho), passam a ter um papel importante no mix de comunicação, principalmente no caso dos usuários mais jovens.

Como explica Trivinho, “é como religião que a tecnologia, cultuada pelas indústrias, pela publicidade, pelos *media* convencionais e pelos consumidores pode comparecer também como espetáculo cotidiano”. (2001, p.84)

Os blogs possuem ferramentas que permitem que os leitores possam opinar, perguntar, interagir a respeito de tudo que é discutido no blog, ou simplesmente de qualquer assunto que interesse a uma das partes. Essa liberdade de acesso e de expressão faz dos blogs uma ferramenta de comunicação com custos baixos e grande potencial de alcance. É um meio barato de produzir e distribuir. E, teoricamente, tem fácil acesso. É sabido que nem todos têm acesso à internet, mas o acesso à rede é o único requisito básico para acessar os blogs e daí poder também ser um produtor de conteúdo. A convergência tecnológica e a velocidade trazem a comunicação em tempo real em quase todo planeta. Esses meios de comunicação, quase como extensões protéticas do homem, são realidade hoje, mas é interessante pensar o que está acontecendo ao mundo em termos de comunicação.

Nos blogs, todos podem dialogar constantemente, possibilitando uma grande interação. Muitos questionamentos podem surgir quando pensamos sobre o alcance e abrangência dos blogs. E mais ainda quando falamos de independência, liberdade de expressão e ação. A disseminação dos blogs nos faz questionar a respeito das funções que eles vêm desempenhando na atualidade.

Para Castells, em seu livro *Communication Power* (2009), ocorre, ao mesmo tempo, uma luta entre as novas formas de comunicação (horizontais) e as antigas (verticais). Um dos riscos presentes é da comunicação horizontal dos blogs e das redes sociais ser invadida pelas grandes empresas de comunicação e pelos grupos econômicos. Outro risco vem da tentativa de controle do Estado sobre a comunicação das pessoas, não só em países com regimes totalitários.

### **Internet e a censura de governos**

Censurar a internet de forma imperceptível é o sonho dos governos repressivos e de modo geral os internautas mais censurados, muitas vezes, são aqueles que nunca chegam a tomar conhecimento da censura. E os governos que querem censurar a



internet estão descobrindo como é difícil tentar controlar a rede de computadores com medidas. Primeiramente, porque a evidência grande de censura pelos governos leva a gerar uma rede de simpatia e solidariedade de outros países, organizações e pessoas que vão buscar mecanismos e brechas para manter o país conectado digitalmente, burlando essa vigilância. Em segundo lugar, porque a população do país questiona mais ainda a censura quando ela atinge também a maioria das pessoas que usam a internet para curtir a vida, compartilhar fotos e momentos. Assim, quando um governo censura a internet, deve pensar duas vezes, pois pessoas “despolitizadas” tomam consciência de que o governo teme a livre circulação de informação, pois bloqueia tudo para poder bloquear alguns vídeos políticos.

Desde o começo da era digital, governos e rebeldes lutaram por causa das tentativas de censurar as comunicações. Mensagens curtas de texto, sites na internet, redes sociais podem ser usadas para reunir os simpatizantes em uma causa ou outra. Quando Mianmar tentou silenciar os manifestantes em 2007, desativou a rede da internet no país durante seis semanas. A China bloqueou o acesso ao YouTube e ao Twitter, além de blogs, nos dias próximos à data que marcou o 50º aniversário do levante no Tibete em 1959 (e dos protestos dos ocorridos no ano passado) bem como próximo aos 20 anos dos protestos da Praça da Paz Celestial, em 1989, ocorridos em junho. Assim também, outros países, como o Irã tem expandido e aprimorado os mecanismos de filtragem de sites para bloquear o acesso da população. Os mesmos softwares de filtragem, caros e sofisticados, que ajudam o FBI a buscar mensagens criminosas de Bin Laden são utilizados por regimes totalitários para restringir mensagens e postagens na internet. no Irã, desde 2006 a conexão à web é restrita a 128 kilobits por segundo.

As redes sociais e sites de compartilhamento de conteúdo se tornaram alvo dos países que censuram a internet em 2009. Com a proximidade das eleições no Irã, o país passou a bloquear sites de relacionamento, como o Facebook, MySpace e Orkut (que também era popular no país) e a sites de vídeo e fotos, como YouTube e Flickr.<sup>6</sup>

Essas tentativas de governos autoritários para impedir essa nova realidade estão oferecendo um laboratório do que pode ou não pode ser feito nessa nova era da mídia. Também está oferecendo lições para outros governos. Uma das primeiras lições é que é mais fácil limitar as imagens e a informação dentro do país do que impedir que se espalhem rapidamente para o mundo exterior. Enquanto o Irã restringia o acesso à

---

<sup>6</sup> SERRANO, Filipe para o Jornal O Estado de São Paulo de 22jun 2009 – caderno Link



internet, surgia uma rede mundial de simpatizantes para ajudar a conectar os ativistas e a população de modo geral.

A ampla penetração da web torna a censura “um trabalho muito complicado”, disse John Palfrey, codiretor do Centro Berkman para a Internet e a Sociedade, em Harvard, EUA. O Centro estima que “cerca de 35 governos —tão díspares quanto China, Cuba e Uzbequistão— controlam extensamente o acesso de seus cidadãos à rede mundial”. Palfrey disse que a tendência tem sido um aumento da censura, e não diminuição. “É quase impossível o censor vencer no mundo da internet, mas eles estão brigando firmemente”, disse o diretor.<sup>7</sup>

A internet vem rompendo anos de controle estatal em vários países, como Cuba, China e Irã, mas postar fotos, vídeos e textos, em alguns casos, é uma atitude muito perigosa nestes lugares. Os governos fecham até os serviços de mensagens de texto pelo celular no país, desligam a web durante horas, retiram acesso às redes sociais e sites de vídeos e fotos, mas apesar da repressão, os vídeos e as mensagens postadas nestes países indicam que ferramentas amplamente distribuídas na rede não podem ser totalmente reprimidas por um governo autoritário. “Você não pode tentar trancar toda a internet em uma caixinha no seu país, como a China constantemente tenta fazer”, disse Richard Stiennon, fundador da IT-Harvest, empresa de pesquisa de segurança na web<sup>8</sup>. “Há inúmeras maneiras de contornar bloqueios”. Para ter sucesso esses governos teriam de proibir toda a internet ou construir sua própria rede.

Castells (2009) explica que os governos totalitários, têm medo da internet porque perdem o controle da comunicação e da informação, mas a internet é extremamente útil para a economia, para a educação, para os serviços públicos, para a comunicação. É muito difícil interferir na internet. Pode-se fechar um servidor, mas outro pode se abrir, até em outro país. Então, vigiam a internet, muitas vezes entrando na privacidade das pessoas. Mas controlar todos, o tempo todo, é materialmente impossível. Isso passa a ser feito por palavras-chave, que, então, deixam de ser usadas. Outra forma é tentar fechar servidores, mas sempre se pode desviar o tráfego por outros circuitos internacionais. E outro método ainda é tentar introduzir uma série de legislações que são pretexto para outras coisas e que no fundo é para controlar a internet, como pedofilia,

---

<sup>7</sup> STELTER, Brian e STONE, Brad. Internautas combatem repressão governamental 29 jun. 2009.-caderno The New York Times textos selecionados para a Folha de S. Paulo

<sup>8</sup> STELTER, Brian e STONE, Brad. Internautas combatem repressão governamental 29 jun. 2009.-caderno The New York Times textos selecionados para a Folha de S. Paulo



pornografia infantil, controle da pirataria, etc. Este tipo de legislação tem como objetivo último, não tanto a proteção das crianças, mas o controle sobre a internet.

Para Castells, todos os governos nos vigiam. A novidade é que nós podemos vigiá-los também. A novidade é que qualquer pessoa seja político, celebridade, banqueiro ou cidadão pode ser exposta, pois qualquer pessoa que ande com um celular pela rua pode filmá-la e exibi-la no Youtube em cinco minutos e isso estará nos telejornais da noite imediatamente. Foi isso que aconteceu repetidas vezes nos últimos anos. Invadem a nossa privacidade, sim, mas também podemos invadir a privacidade dos poderosos, temos armas relativamente iguais. Para o autor, em termos relativos aumentaram extraordinariamente os graus de liberdade das pessoas em relação ao Estado, em relação ao poder em geral. Nesse sentido, a internet abriu esferas de liberdade que antes não existiam. A grande questão da internet é que é um espelho de nós mesmos. Amplifica o que somos, para bem ou para mal.

### **Blogueiros independentes de Cuba**

O novo ambiente midiático é muito rico, temos mais opções de escolha de informação e, embora seja um acesso menos geral do que muitos apregoavam, pela primeira vez, podemos publicar e distribuir a informação – em forma de texto, áudio e vídeo - de forma global. Com a evolução das telecomunicações e da tecnologia, temos novos dispositivos sem fio, que trazem também a mobilidade. Estar conectado e ser móvel estão se tornando características do ser humano do novo século. Essas novas ferramentas fizeram da produção jornalística atual um exercício de mobilidade e trabalho em tempo real. Com o jornalismo móvel e “*always on*” os desafios de cobertura de assuntos de interesse da população, como incêndios, inundações e até de eleições, como a norte-americana e a iraniana, pode-se perceber que os blogs desempenham muito bem essa função – e com mais rapidez (na produção, difusão e recepção de conteúdo). A blogosfera se revela como uma grande catalisadora dessas condições e uma reverberadora das tensões e receios desta sociedade na sua busca incessante pela notícia instantânea, em tempo real. Durante os períodos de crises e de emergências, o interesse de uma cobertura com essas características ganha mais relevância e é alimentado pelo próprio anseio do imediatismo deste público.



Embora possa parecer inesperado, uma cultura vibrante está fazendo surgir blogueiros independentes em Cuba, um país conhecido por ter muitas restrições à comunicação, à liberdade de expressão. Em um novo relatório do Committee to Protect Journalists (CPJ)<sup>9</sup>, Carlos Lauria e Maria Salazar Ferro mostram o desenvolvimento de uma comunidade de blogueiros independentes no país, mas ainda não se sabe se o governo cubano está liberando a mídia ou se preparando para um ataque contra a imprensa. Segundo o relatório, ao menos 25 blogs com muitas notícias e atualizados regularmente estão sendo produzidos por autores cubanos, segundo a análise do CPJ. Apesar das fortes restrições legais e de acesso à Internet (pelo lado econômico e prático: os cubanos não possuem acesso às redes digitais em suas residências e têm que ir a hotéis usar a rede e pagar com cartões de crédito escassos e caros no país), apesar de todas as proibições e dificuldades, a existência de blogs cubanos têm crescido, desde 2007, quando se teve notícia do primeiro blog do país. Os blogueiros, na maioria das vezes jovens, em várias profissões, escrevem para analisar criticamente os problemas diários enfrentados como falta de comida, saúde e educação, problemas de habitação e a falta de acesso à Internet. As autoridades cubanas têm censurado alguns de seus trabalhos. Neste relatório, o CPJ solicita às autoridades cubanas que parem de incomodar os blogueiros, removam todas as barreiras legais ao acesso à internet, e, especialmente, libertem os 22 blogueiros que permanecem presos em Cuba. O CPJ pede aos blogueiros internacionais para divulgarem o trabalho dos jornalistas cubanos e solicita às empresas de tecnologia que garantam que seus produtos não sejam usados para restringir a liberdade de expressão.

Em Cuba, onde a imprensa oficial é a única fonte de informação para a maioria dos cidadãos, os blogs estão surgindo como um ar renovado na comunicação, mas ainda é uma tarefa difícil e arriscada.

O acesso restrito à internet, determinado pelo governo de seu país, não impediu Yoani Sanchez, uma blogueira cubana que aos 32 anos, em 2008, foi incluída na lista das 100 pessoas mais influentes do mundo da revista Time por causa do blog que começara a escrever em 2007, o Generación Y. Claudia Cadelo, 26 anos, é outra jovem blogueira cubana bem conhecida fora das fronteiras do país. Ambas sabem aproveitar a rede para

---

<sup>9</sup> Fazem parte da CPJ: *Associação Nacional da Imprensa (ANP) – Chile; Associação Nacional da Imprensa – Argentina; Conselho da Imprensa Peruana (CPP) – Peru; Associação dos Diários Colombianos (ANDIARIOS) – Colômbia; Associação de Entidades Jornalísticas Argentinas (ADEPA) – Argentina; Associação Equatoriana de Editores de Jornais (AEDEP) – Equador e Associação Nacional de Jornais (ANJ) – Brasil – acessado em 22/08/10*



relatar suas visões do cotidiano de Cuba. Claudia Cadelo começou a blogar, ajudada por Yoani Sanchez, quando seu amigo, que depois se tornou seu marido, foi preso. Depois que a mensagem de Claudia correu o mundo ele foi solto e ela descobriu o potencial da internet e a força da rede.

Para colocar os blogs na rede elas desencadeiam um verdadeiro exercício de superação, quase uma operação de guerra. Cuba autorizou há pouco tempo a posse de computadores pessoais, mas é proibido ter conexão com a internet a partir de casa. Para postar em seus respectivos blogs, elas escrevem o texto em um computador sem conexão com a internet, salvam o texto num dispositivo de armazenagem, num hotel ou lan-house. Claudia Cadelo ainda consegue postar seus textos, mas Yoani Sanchez tem que enviá-lo por e-mail para amigos. Com o controle da internet na ilha, Yoani não tem acesso ao próprio blog. Não adianta tentar acessar o blog Generación Y de qualquer posto público em Cuba. A resposta do computador é sempre a mesma: "Error"

Estas cubanas têm uma rede de contatos que traduzem seus textos em vários e mandam o texto para servidores hospedados fora de Cuba. São esses amigos internacionais que administram os comentários e mandam uma versão condensada para que Yoani possa ler. Fora da ilha, pode-se lê-lo em nada menos que 17 idiomas além do espanhol. A maioria dos comentários vem dos EUA, onde é grande a comunidade cubana dissidente. Em seguida vem a Espanha..

Yoani conta, em suas entrevistas à mídia internacional, que iniciou a postar “não por motivos nobres, mas para lidar com sua covardia”. A cada nova postagem, segundo a blogueira, podia perceber suas limitações na ilha, suas poucas possibilidades na vida real de ter a palavra. Ela agora acredita que postar no blog é um exercício de sobrevivência e que se não pudesse fazê-lo a realidade iria paralisá-la.

Claudia Cadelo tem seus textos traduzidos para seis idiomas por voluntários, que nem conhece. Em 2009, seu blog foi selecionado como "o melhor blog do ano" sobre Cuba por um júri internacional, formado por jornalistas e escritores que acompanham os acontecimentos da ilha. De seu lado, o regime tolera a blogueira dissidente, mas a mantém vigiada e impossibilitada de sair da ilha.<sup>10</sup>

---

<sup>10</sup> Matéria do jornal francês Le Monde publicada na revista Veja 08/06/10 acessado em 15/06/10  
<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/fechado-cuba-blog-parte-combate-567338.shtml>



Hoje, Yaoni é uma celebridade no mundo dos blogs. Já recebeu prêmios, escreveu livros, mas, como Claudía, não pode ir receber os prêmios e nem autografar os livros fora de Cuba. Ela já solicitou permissão para ir a Espanha receber o prêmio Ortega y Gasset; para receber, em Nova York, o prêmio de jornalismo Maria Moors Cabot, que lhe foi conferido pela Universidade de Columbia, bem como para vir ao Brasil no lançamento de seu livro. Em cada uma destas oportunidades, teve seu visto de saída negado sem nenhuma justificativa. Mais que um meio de comunicação, o uso do blog pela cubana Yoani Sanchez, talvez seja a melhor maneira de luta da blogueira. Com o sucesso internacional, alguns blogueiros cubanos iniciaram em Havana a Academia do blog que já formou uma nova turma de blogueiros independentes.

Em Cuba, o blog é parte do combate pela liberdade. E na blogosfera cubana as palavras se tornaram ainda mais duras em fevereiro, devido à morte, depois de uma greve de fome, de Orlando Zapata Tamayo. Os textos sobre a morte dele e a negligência do governo cubano correram o mundo e indignaram muitas pessoas e geraram mensagens de protesto de ONGs, políticos e autoridades de Estado. Antes os governos totalitários, como Cuba, podiam esconder a informação, não deixar a imprensa escrever sobre isso. Agora, não é possível fazer isso porque a informação já está na internet e ganha o mundo. Não se pode mais deixar de lado. Ignorar informações relevantes é uma atitude suicida. Nas palavras de Yani Sanchez, em seu twitter, no dia 26 de março: “El ciberactivismo es una piedra dura en el zapato de los gobiernos autoritarios. ¡Ah... la poderosa arma del kilobyte! “

## **CONCLUSÃO**

### **A importância dos blogs como meio de comunicação**

Em menos de 15 anos, as comunicações via blog explodiram. Blogs evoluíram tanto que a palavra hoje perdeu um pouco do seu significado original, servindo como uma definição de quase toda e qualquer comunicação online. Há uma abundância de blogueiros fazendo jornalismo online, mas muitos outros só estão tentando fazer algo para se expressar, para descobrir o quê gostam de escrever e dizer algo de suas próprias vidas e experiências. Na web, você também tem a oportunidade - através de links, blogs e comunidades de outros ambientes sociais - de comparar o que você está dizendo com o que os outros estão dizendo e ler suas respostas. Os usos e os tipos de blogs são inúmeros e crescem a cada dia.



O blog é um meio muito eficiente e vai ao encontro do desejo de conexão e comunicação do ser humano, do desejo de pertencer a uma rede social e ter voz nessa comunidade. A riqueza da blogosfera pode ser vista como esta pluralidade de vozes, a democratização da expressão e a dinâmica das redes.

Os blogueiros independentes de Cuba são apenas casos destacados em matérias e premiações da mídia, apenas uma parcela pequena que mostra como a internet abriu um canal para cidadãos manifestarem descontentamento com a conduta oficial, mostrando o potencial da rede como catalisadora de transformações sociais. As redes digitais são uma grande caixa de reverberação de informações.

As reações de governos autoritários levantam perguntas quanto ao poder que as autoridades possuem para controlar a informação. Os países autoritários, como China, Irã e Cuba, exercem controle abrangente e sofisticado sobre a internet e empregam milhares de pessoas para monitorar a rede, usando softwares complexos, mas o sistema não é infalível, e os internautas freqüentemente encontram maneiras de driblar a censura, muitas vindas de outros países, de blogueiros estrangeiros.

As redes digitais mostram sua potencialidade e alcance. São fatos novos na rede e por estarem sendo mostrados *on-line* esses fatos trazem benefícios práticos. Criam mais uma barreira à censura. Além dos benefícios, há algo de satisfatório no fato de um país ser ajudado por blogueiros comuns que de repente manifestam sua habilidade organizacional e sua crença nos princípios de liberdade e solidariedade.

O público dessas redes digitais está cada vez mais consciente das idéias democráticas, da transparência e da responsabilidade. Esses internautas estão aproveitando, a todo momento, os pequenos espaços e estão avançando. Nem todas as cruzadas são de interesse público, mas algumas campanhas na web parecem estar surtindo bons resultados.

Facilitar a expressão de idéias e contato entre pessoas é um dos méritos da rede, mas esses exemplos de comunicação não podem nos deixar acreditar no determinismo tecnológico, na crença de que isso resolveria grande parte dos problemas globais. A tecnologia não é por definição amiga da democracia e inimiga de regimes autoritários. Muitas pessoas das sociedades democráticas acreditam que a web 2.0 faz os países e governos caminharem para a participação mais direta de todos os cidadãos, que isso force os países autoritários no rumo da democracia. Não podemos ser tão “ciberotimistas”.



É uma utopia acreditar que países como Cuba, Irã e China estão se abrindo por causa da força das redes sociais ou que existe uma participação mais direta do cidadão. Em muitos casos, as redes só fazem com que cidadãos desses países descubram o que é uma democracia, o que é liberdade de expressão. A mudança deve ser política, embora a consciência do problema possa gerar um potencial para a mudança.

Além disso, se a internet é um meio que pode ser usado pela democracia, ela também pode ser usada, da mesma forma, pelos regimes autoritários. Em vez de favorecer regimes democráticos, a rede pode ter o papel inverso. Os terroristas, extremistas, fanáticos religiosos, intolerantes raciais, também podem fazer uso das redes sociais com sucesso. Os governos ditatoriais também aprendem a usar a internet a seu favor, aprendem a usar o poder das mídias sociais. A internet abriu esferas de liberdade que não tínhamos antes. Mas como utilizamos esta liberdade já é outra discussão.

Cada vez mais os governos, democráticos ou totalitários, percebem que a internet é um campo estratégico e que estar presente na rede é importante, mas países como China, Irã e Cuba, dificilmente serão mudados com posts em blogs ou 140 caracteres no Twitter. A política, praticada diariamente no mundo real, é a chave para uma mudança real.

Em tempo: enquanto finalizo o trabalho, num acordo com a Igreja católica, prisioneiros políticos cubanos são liberados e enviados para a Espanha, fato amplamente divulgado por blogueiros do mundo todo.

### Referências bibliográficas

BARABASI, Albert-Laszlo. **Linked**: How everything is connected to everything else and what it means. EUA:Plume Publishing, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Ed. Loyola, 1999

\_\_\_\_\_. **A Galáxia da Internet**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2003

\_\_\_\_\_. **Communication Power**. Oxford University Press, USA, 2009.

COHEN, Noam. Fotos de gatinhos ajudam blogs a driblar censura. **Folha de São Paulo**. 29 jun. 2009. Caderno The New York Time- Textos selecionados, pg.2.

CPJ relatório especial: Nos artigos sobre Cuba, os bloggers oferecem nova esperança [http://ifex.org/cuba/2009/09/15/blog\\_report/es](http://ifex.org/cuba/2009/09/15/blog_report/es) acessado em 20/10/09

EVANS, Philip e WURSTER, Thomas S. **A Explosão dos bits** -estratégias na e-economia. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2000



FRIEDMAN, T. **O Mundo é Plano** – breve história do século XXI, Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2005/2006 (segunda edição revisada e atualizada pelo autor)

GALIMBERTI, Umberto. **Psiche e Techne** – o homem na idade da técnica. São Paulo, Ed. Paulus, 2006

HEWITT, Hewitt. **BLOG-Entenda a Revolução que vai mudar seu Mundo**. Rio de Janeiro: Ed. Thomas Nelson Brasil, 2007

JOHNSON, Steven. How Twitter Will Change the Way We Live. **Time**. 05/06/09. Disponível em <<http://www.time.com/time/business/article/0,8599,1902604,00.html>> acessado em 10/06/09

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999

\_\_\_\_\_. **A Inteligência Coletiva**. São Paulo: Ed. Loyola. 2000

LI, Charlene e BERNOFF, Josh, **Groundswell** –winning in a world transformed by social technologies, Massachusetts, EUA :Harvard Business Press, 2008

LORES, Raul. “Blogs são imprensa livre que não temos”, diz blogueiro do Irã. **Folha de São Paulo**. 28 jun. 2009. Caderno Mundo, pg. A24.

MANOVICH, Lev. **The Language of the New Media**. Massachusetts: The MIT Press, 2001

MATIAS, Alexandre.. Da rua para a rede, da rede para a rua. **Estadão.com**. Link Edição 921. 22 jun.2009. disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/tecnologia+link,redes-sociais-sao-novo-alvo-de-censura,2807,0.shtm>> Acessado em 27 jun.2009.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Ed. Cultrix ,2007

SCOBLE, Robert & ISRAEL, Shel. **Naked Conversations** – how blogs are changing the way businesses talk with costumers, New Jersey,: Wiley & Sons, 2006

SERRANO, Filipe. Redes sociais são novo alvo de censura. **Estadão.com**. Link Edição 921. 22 jun.2009. disponível em <<http://www.estadao.com.br/noticias/tecnologia+link,redes-sociais-sao-novo-alvo-de-censura,2807,0.shtm>> Acessado em 27 jun.2009.

STELTER, Brian e STONE, Brad. Internautas combatem repressão governamental. **Folha de São Paulo**. 29 jun. 2009. Caderno The New York Time- Textos selecionados, pg.1

TRIVINHO, Eugenio. **A dromocracia cibercultural**. São Paulo. Ed. Paulus, 2007  
\_\_\_\_\_. **O Mal-estar da teoria**. Rio de Janeiro. Ed. Quartet, 2001

UOL - <http://www1.folha.uol.com.br/foha/informatica/ult124u617772.shtm> acessado em 20/10/09

Veja <http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/fechado-cuba-blog-parte-combate-567338.shtml> acessado em 15/06/10